

Entrevista

«O reconhecimento das “nossas” pessoas é um motivo de orgulho»

Aveiro A Smart Vision foi distinguida com o selo “Happiness Works 2023”. Sérgio Chéu, diretor-geral, assume que pretende «continuar a estar na vanguarda»

As organizações são feitas de pessoas e, por isso, a felicidade de quem está no seu local de trabalho tem sido um tema cada vez mais relevante. Neste âmbito, a Smart Vision, sediada em Aveiro, arrecadou o selo “Happiness Works 2023”.

Recorde-se que o estudo “Happiness Works 2023” é realizado desde 2012, com o objetivo de avaliar o nível de felicidade organizacional. É promovido pela Associação Portuguesa de Gestão das Pessoas, e tem como parceiros a Lukkap Portugal, a Revista Exame, a Associação Cristã de Empresários e Gestores, a Rebelo de Sousa Advogados, a “Happy Brands” e as Universidades na Europa e a América Latina. Já participaram 41 mil profissionais de 340 organizações em Portugal e, este ano, houve espaço para a Smart Vision se destacar. O Diário de Aveiro esteve à conversa com o diretor-geral da empresa, Sérgio Chéu.

Cláudia Azevedo: Ora, começemos pelo início... Quem é a Smart Vision?

Sérgio Chéu: O grupo tem várias atividades, sendo que a empresa premiada foi a Smart Vision, na vertente da assessoria e auditoria estratégica. No fundo, esta é a atividade etimológica do grupo e a atividade principal. É aquilo que fazemos de forma diferenciada. O resto tentamos fazer bem, mas não somos tão diferenciados como somos no mercado público autárquico. Dedicamo-nos, exclusivamente, ao setor público. Trabalhamos com as câmaras municipais, comunidades intermunicipais, associações de municípios, empresas municipais e regionais, entidades dos governos regionais, juntas de freguesia, entre outras entidades do setor local.

O poder local e regional é a

vossa especialização...

Sim. Cobrimos todas as áreas organizacionais e operacionais do poder local e regional, com a exceção da tecnologia, porque não produzimos “software”. Tudo o que fazemos do ponto de vista organizacional e da consultoria acabará por ser corporizado em alguma ferramenta tecnológica, mas não somos provedores de nenhuma delas. A nossa “expertise” são todas as questões do foro organizacional e estudos. Depois, maximizamos a utilização dessas ferramentas.

A Smart Vision existe desde 2001...

Este ano completamos 22 anos de existência. Somos a empresa no setor público local com mais referências a nível nacional, consagrando até as “big five” [cinco maiores] internacionais. Eu sou oriundo de uma delas e assumi as funções de diretor-geral em 2008.

A empresa tem vindo a crescer?

Sim. O crescimento da Smart Vision não tem sido só no número de colaboradores, de clientes e na faturação. Também tem sido no foco em novas áreas. A nossa etimologia é muito centrada em duas ou três áreas, isto é, a financeira e a jurídica. Hoje, em espelho daquilo que tem vindo a acontecer nas competências das autarquias e das entidades, acabámos por ir “engrossando” as nossas competências, com o objetivo de termos uma abrangência total. Ou seja, também temos vindo a crescer em competências. Diria que temos uma oferta única no mercado. Temos concorrência em todas as áreas, mas não temos um concorrente que ofereça a abrangência que nós temos.

Então, agora dedicam-se a tudo o que faz parte da or-

ganização do poder local?

Sim. Por exemplo, gestão administrativa, áreas estratégicas e estratégico-política, financeira, económica, jurídica, bem como os desmembramentos de cada uma destas unidades. Questões como os estudos de viabilidade, urbanismo, águas, resíduos, das “smart cities”. Também estamos a tentar ter um papel importante naquilo que se chama agora de “dupla transição verde digital”. A dupla transição verde e digital será a grande demanda dos próximos anos. O nosso poder local almeja o desenvolvimento sustentável, de acordo com os objetivos de desenvolvimento sustentável definidos pelas Nações Unidas.

Ou seja, a sustentabilidade e a transição digital serão duas grandes apostas?

Nesta fase, sim. Sem qualquer dúvida.

Posto isto, qual é o papel da Smart Vision em concreto?

Penso dizer que ajudamos as organizações a serem melhores. Ajudamos as organizações a serem menos burocráticas, a relacionarem-se com a tecnologia de uma forma mais familiar, aproximamos os serviços públicos daquilo que são as pretensões do território e do cidadão. Também conseguimos fazer com que os municípios planeiem as suas políticas de médio e longo prazo.

Queremos que haja uma definição estratégica. Do ponto de

Há uma relação direta entre o desenvolvimento económico e social, e o poder local.

Sim. Um estudo das Nações Unidas mostra, claramente, isso. Vemos que quanto mais houver descentralização de competências, maior é o grau de desenvolvimento dos países. Há uma relação direta entre o desenvolvimento económico e social, e o poder local. Quanto mais dermos aos poderes próximos das populações capacidade de decisão sobre os territórios e sobre as pessoas, maior é a densificação desse poder mais próximo e, por consequência, maior é o grau de desenvolvimento.

O que motiva a Smart Vision?

Queremos olhar para os territórios onde começámos a trabalhar há 20 anos e para as organizações das câmaras em concreto, e conseguirmos perceber a evolução que esses territórios tiveram nos vários pontos em que intervimos. A propósito da transição verde e digital, que está muito na ordem do dia, nos locais onde fizemos planos estratégicos nessa área, começámos a ver agora a operacionalização dos mesmos, com ações que têm impacto nas populações, é um dos nossos fatores de motivação. Ao olharmos para trás e percebermos essas diferenças é gratificante.

A empresa tem vindo a ser distinguida com prémios...

Sim. Já fomos distinguidos em vários prémios nacionais e eu separo-os em dois grupos. O primeiro grupo, onde constam os prémios nacionais financeiros, onde é reconhecido o desempenho financeiro das entidades. Esses, são mais agradáveis de receber. Não vou negar. Mas são o que são... E o segundo grupo é aquele que

contempla os prémios que são atribuídos em função da observação e análise do ambiente organizacional das empresas. Por exemplo, fomos finalistas, durante sete anos consecutivos, do "Prémio excelência no trabalho", que depois se passou a chamar "Índice de excelência". E este prémio apenas foi interrompido pela chegada da pandemia de COVID-19.

Então, foram durante sete consecutivos uma das 10 melhores empresas para se trabalhar?

Exatamente. A avaliação era feita por um conjunto de instituições, que depois nos atribuíam a distinção. Avaliavam um conjunto de parâmetros relacionados com o ambiente organização. Durante esses sete anos, em dois deles obtivemos um primeiro e um segundo lugar. E este tipo de distinções, sim, considero que têm um bocadinho mais de importância.

Para nós, as questões relacionadas com os recursos humanos são muito relevantes. Os recursos humanos têm uma importância fundamental, sobretudo quando falamos de uma empresa de serviços. Sabemos que não somos perfeitos, mas instituímos desde sempre um padrão de funcionamento elevado.

As pessoas passam grande parte do dia no local de trabalho...

Sim. A nossa intenção é que os nossos colaboradores considerem que somos a sua família profissional, porque, efetivamente, passam aqui grande parte do seu dia. É importante

que reconheçam que o seu ambiente organizacional é agradável, tanto no que diz respeito às suas tarefas, como quanto às suas expectativas de carreira. Então, a importância deste tipo de prémio é que alguém de fora nos avalie, porque eu não consigo avaliar o meu próprio "umbigo".

É uma forma de perceberem se estão no caminho certo?

Sim, sim. Percebemos onde se situa a mediana e onde nos colocamos, dentro e fora da organização. Desta forma, percebemos quais são os pontos em que devemos trabalhar mais.

E onde entra a distinção da "Happiness Works 2023"?

Sete anos depois desta primeira distinção, quisemos ser avaliados por outros padrões, por outros olhos, com outros relatórios para compreendermos o que é que se passa na nossa organização...

A pandemia também alterou um bocadinho as organizações e as pessoas. Posso dizer que senti alterações intensas de geração para geração, portanto, o que funcionou anteriormente pode não funcionar na próxima vez.

Nesse sentido, a vontade de termos outros olhos a olhar sobre a nossa empresa levou a que nos colocássemos à avaliação de

um outro concurso, o "Happiness Works 2023".

Foram, então, uma das empresas a receber este selo...

Exato. É um prémio internacional e que reconheceu a Smart Vision como uma das empresas mais felizes, a nível nacional, para se trabalhar.

O que o deixará, certamente, muito satisfeito.

Claro que sim. É o reconhecimento do trabalho que as pessoas desenvolvem. É o reconhecimento do esforço das pessoas, da sua dedicação à causa, mas também a atenção de cada um com os nossos clientes e o investimento no desenvolvimento de boas relações. E

esse trabalho de equipa que as pessoas vão fazendo para garantir sustentabilidade entre pares e o respeito hierárquico faz com que consigamos dar as melhores condições possíveis às pessoas, dentro daquilo

que são as limitações da organização.

ções da organização, naturalmente.

É o reconhecimento do mérito dos colaboradores.

Obviamente. Não é por acaso que a Smart Vision é reconhecida como uma grande escola. O reconhecimento nacional das "nossas" pessoas é um motivo de orgulho.

Gerir pessoas é um desafio muito grande. Conseguir responder a cada pessoa em função das suas características pessoais, ao mesmo tempo que garantimos uma justiça relativa a par com a harmonização do grupo, é um desafio permanente e constante. Sei que, do ponto de vista dos recursos humanos, ainda temos muito para fazer.

O que podemos esperar para o futuro?

Queremos continuar a ser diferentes. Queremos continuar a ser líderes de mercado. Queremos continuar a estar sempre na vanguarda dos serviços que promovemos.

que promovemos. No fundo, a nossa história é um bocadinho assim... Andamos sempre à frente das demandas do mercado. Quando o mercado começa a olhar para determinado projeto ou para determinadas soluções, nós, normalmente, já temos alguma experiência nesse âmbito. Gostava que a Smart Vision continuasse a estar nessa senda de inovação.

E em relação às pessoas?

No que concerne às pessoas, queremos fazer sempre um bocadinho melhor. Queremos conseguirmos continuar a responder positivamente às necessidades de cada um e, no fim do dia, sempre que possível, queremos colocar-nos à avaliação destas entidades externas. Só assim conseguiremos perceber onde estamos e para onde vamos. Queremos continuar a seguir por este longo caminho que a Smart Vision já leva no encalço, durante, pelo menos, mais 20 anos. □

Números

32

É o número de colaboradores.

22

São os anos de existência da Smart Vision.

“

Queremos continuar a ser líderes de mercado. Queremos continuar a estar sempre na vanguarda dos serviços que promovemos

